Aveiro, 29/AGOSTO/1986 — Ano XXXII — N.º 1433

Litoral

PREÇO AVULSO: 25$00

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

POVO QUE CANTA E DESCANTA

M. COSTA E MELO

É grande o meu pendor para feiras e romarias do nosso velho Norte. E nestas, sobretudo, para os ensinamentos colhidos das tetas ubérrimas da imaginação popular. Raramente uma palavra deixa de ser o termo exacto para uma situação, o traço fiel para um retrato, a gilbardeira higiénica para um lixo.

Por vezes lá vem algum MALHADINHAS de mau génio a abrir brechas de verdade vermelha na melancia do provocador da sua BRÍZIDA, «coitanaxa que fez dona» na seroada luarenta do moinho abandonado.

Mas isso é excepção, por vezes levedada de ano, com juros de mora contados.

É nos terreiros e adros que eu busco e quase sempre encontro o que mais me encanta nestas andanças de apaixonado.

O cantar ao desafio é fonte inesgotável de lições e mostra surpreendente de talentos repentistas. Tanto desdobam com minúcias de verdade o novelo da História de Portugal que, em metade, é do Mundo, como atiçam fogueiras de rivalidades de tempo presente alumiadas por archotes de Abril. Neste atiçar de fogo actual há um sentido de apreciação, nem sempre sereno e lúcido, mas em que jamais falta o direito de resposta, enquanto o fôlego durar e o sono não fizer descer o pano das pálpebras de romeiros e feirantes.

É quase sempre um homem e uma mulher, por vezes um casal que aproveita o adro para arena de um ajuste de contas das desavenças nascidas na panela do caldo, na cama do confronto animal ou na horta dadivosa do sustento.

Assim foi num passado Agosto em VILAR DE CARNEIROS, para lá de BARCELOS, entre verdes bovinos de fazer crescer vinho na boca e badaladas sonoras em bronze afinado.

Cont. pag. 2

FARAV 86

• VII Feira de Artesanato regional
• Mostra de Antiga Cerâmica
• Exposição de Cerâmica Industrial

Encerrou, no passado Domingo, dia 24, depois de ter patenteado ao público, durante três semanas algumas potencialidades da Região nas áreas do Artesanato da Cerâmica Antiga de Aveiro e da Indústria Cerâmica, a FARAV-86.

Sugestões de índole diversa puderam ser apresentadas por parte dos participantes, visitantes e convidados, sendo unânime a opinião de que, ao apostar-se, este ano, de forma diferente e ousada, num certame de áreas próximas e com qualidade de conjunto, a C. M. de Aveiro e a Rota da Luz, com outras entidades responsáveis, deram um grande salto em defesa de valores regionais.

Certamente, pessoas houve que se mostraram menos concordantes com a representação industrial. Em nossa opinião, reconhecendo que a questão é polémica por confrontar, lado a lado, o industrial e o artesanal (sobretudo no campo da cerâmica), entendemo-las, aqui, como partes de um todo, aliás bem diferenciadas, em espaço específico, e melhor se aceitam se, à partida, soubermos o objectivo desta representação industrial.

«... não fomos capazes de fazer,

Cont.pág. 2

"ESCOLA ABERTA"

— Uma experiência altamente positiva

Escola Aberta», em Aveiro, decorreu dentro das linhas programáticas que haviam sido traçadas, visando essencialmente um conhecimento local/regional, extensivo a realidades sucessivamente mais amplas.

Depois de uma semana com algumas sessões teóricas (e maiores espaços de encontro entre elementos do grupo) que abrangeram áreas diversificadas como literatura e música populares, formas de organização do espaço nacional e aspectos mais marcantes das artes tradicionais portuguesas e aveirenses (casos da cerâmica artística, o azulejo, artesanato... a feira), a segunda semana caracterizou-se mais pelo descer ao palco da vida e tocar de perto aspectos sociais, económicos, culturais... e até políticos – o meio humano aveirense.

Assim, participar na vida da Câmara Municipal de Aveiro (que sempre se mostrou receptiva e colaborante desde a primeira hora), colocar no local próprio – A Ria – questões de fundo sobre o porto de Aveiro e suas ligações à via rápida Aveiro-Vilar Formoso como entradas para a CEE, entrar na alta roda do turismo (circuito da Ria, em lancha da «Rota da Luz», com dezenas de estrangeiros), avançar para Amarante em contacto com outras gentes, outras formas de cultura e até percepcionar a «política de bastidores», ou «perder-se» nas avalanches da feira da Vista Alegre para contactar outras facetas da vida quotidiana, «levantar» a feira de artesanato com os seus mais directos intervenientes, como acompanhar em fábrica semi-industrial de porcelana as diferentes fases do fabrico, entrar na maravilhosa serra do Buçaco após a passagem da terra vermelha da Bairrada, etc., etc., são contactos, são vivências que só um projecto deste tipo permite.

Cont. pag. 2

EM FERMENTELOS

— Festival do Emigrante

CARLOS LOURENÇO

Terminou no passado Domingo, dia 22, o oitavo Festival do Emigrante, em Fermentelos.

Este Festival, organizado pela Associação Pró-Emigrante, tem conseguido juntar, nesta vila ribeirinha, portugueses que para outros países tiveram de ir ganhar, com o seu suor, o dia a dia.

Como em anos transactos, este ano estiveram presentes diversas entidades militares, religiosas e políticas, de que se salienta o Secretário de Estado das Comunicações, Dr.ª Manuela Aguiar, o vice-Chefe do Estado Maior da Força Aérea, General Costa Gomes, o Governador Civil de Aveiro, o bispo coadjutor de Aveiro, D. António Marcelino, o Presidente da Região de Turismo da «Rota da Luz», Eng.º Adolfo Roque, além dos Presidentes da Câmara e Assembleia Municipal de Águeda e ainda os deputados Horácio Marçal e Orlando Figueiredo.

Da parte da manhã foi celebrada Missa junto ao monumento ao Emigrante, que foi transmitida pela R.D.P., a que se seguiu um almoço oferecido aos convidados pela organização do Festival. Durante o almoço houve várias intervenções. Em representação dos Portugueses que lá fora lutam pela vida, falou o Sr. Adail Antunes Ferreira, que a dada altura disse:

«Os emigrantes, quer estejam no Brasil, na Venezuela, na América, na Austrália, no Continente Europeu ou noutros países para onde emigraram, querem, nesta oportunidade, dizer que têm consciência do seu valor e a certeza de bem representar Portugal. A sua cultura, inteligência e capacidade de trabalho, muito contribuiram para que o mundo dos nossos dias seja mais justo e humano, graças à sua acção ecuménica e sua maneira própria de estar no mundo.

Queremos dizer que Portugal representa para nós, uma esperança e uma certeza, a esperança de um dia regressar e a certeza de que, se por um desses azares da vida tudo perdermos, Portugal será sempre um

Cont. pag. 2

"AO CANTAR DO GALO"

— Evocação da revista, no 50.º aniversário

J. Evangelista Campos

Senhoras e Senhores:

Quis o grupo que resolveu comemorar os cinquenta anos da revista AO CANTAR DO GALO, que fôsse eu quem viesse fazer a evocação dessa data.

Se fui bem ou mal escolhido, e se me consegui safar da missão de que me encarregaram, serão os ouvintes os juízes.

Comecemos, pois:

Em 1936 organizou-se o GRUPO CÉNICO DO CLUBE DOS GALITOS, destinado a representar a revista Ao Cantar do Galo com letra, inicialmente, de José Meireles e Fernando de Vilhena (que, a certa altura, se desaviram) letra que ao longo das representações, foi sendo alterada por diversos componentes do grupo, sendo a música de vários autores, compilada por Leonildo Rosa.

Foi ensaiador António José Flamengo, que, em 1940, seria o autor, ensaiador e actor da Revista - Fantasia *Molho de Escabeche*.

Regeu a orquestra Alexandre dos Prazeres Rodrigues que por ter adoecido, em Lisboa, foi substituído por João Lé.

Esta revista deu 20 representações (14 em Aveiro; 1 em Coimbra; 2 em Viana do Castelo e 3 em Lisboa) sempre com casas à cunha.

Cont. pág. 2

Painel de Azulejo de Avelino Rocha, produzido nas oficinas Olarte, em 1981. É propriedade do Colégio de Gaia.

POVO QUE CANTA E DESCANTA

Cont. pag. 1

Ela era a FILISMINA ROSA SARDENTA e ele o AMBRÓSIO DESDENTADO.

Disseram-se que eram vizinhos, rivais no alinhamento partidário, nados, desmanados e criados em São Bento, da PORTA ABERTA, ela, da PORTA FECHADA, ele. Disseram-me, ainda, que ela era devota da F.R.S. e ele da A.D. e dedicavam seus dotes como cera votiva, às capelinhas da sua devoção.

Eram lá de cima, do Alto Minho, para as bandas do GERÊS, padroeiro de vísceras e regalo dos olhos.

Eu fora preparado. Não queria perder a lição destes saudáveis discípulos de ANTÓNIO ALEIXO, que são legítimos, sem nunca o terem visto. Consegui disfarçar o gravador não fosse a electrónica destruir o genuino e puro que certamente iria ouvir.

E fiquei, mais uma vez, enfeitiçado como borboleta ante aquelas chamas de verdade popular.

Quando função acabou, já com o sol a esconder luz para lá dos cerros, logo decidi continuar, enquanto as férias o permitissem, a peregrinar por romarias, feiras e desfolhadas deste Portugal velho que tanto pretenderam elogiar com tesouras de cortar asas e lápis de tapar cores.

Do que ouvi, aqui vos deixo um tanto com a promessa de reincidir se algum leitor tiver e se mostrar interessado. Para já, na memória de cantares e dizeres, vivi o encantamento do romeiro sem esquecer o «bem haja» devido à Felismina Sardenta e ao Ambrósjo Desdentado.

Começou ele, arrogante:

Diz-me láí linda menina:
O que vens aqui fazer?
Esta ronda é só para homens
E não passas de mulher!

E logo returquindo, essa Barbuda do Minho, com canadas de suspeições atrevidas:

Olha lá, ó meu tunante,
O que tens a mais do que eu?
Só se corno retorcido
Ou peça de algum Museu!

E foram pela tarde fora em sua esgrima venenosa despertadora do gáudio de romeiros afeitos a qualquer dos lados em véspera de pugnas eleitorais. Era um jogar vivo a despertar invejas a caudilhos de mais palavras nas menores ideias. E quando o despique começou a chamar ao terreiro, directamente, as alianças em presença, foi deixá-los ir, por aí fora, em asas de fantasia e saudável mal-dizer. Vejamos mais umas tantas quadras em choque directo e sem lhe cortarmos o ritmo da pronta resposta:

Agora vais responder,
Ó minha gata assanhada:
Se o «Bochechas» vencer,
Onde vais ser colocada?

O meu viver é no povo
E a cantar nas romarias,
Não altero o meu viver,
Pois era isso o que querias!

Eu, por mim, não sou assim,
E já tenho, prometido,
Uma «reserva» das grandes
Pr'a nela viver estendido!

Julgas que a terra de agora,
Produz sem ser semeada?
Olha que, sem trabalhares,
Dela não tiras, nem nada!

Se assim é, já não quero.
Vou dizer ao «capataz»:
Ou me dão terra com trigo
Ou vou ali . . . volto já!

É bem simples, meu tinhoso,
Compreender a verdade:
Nós temos por lema e rumo,
SOCIALISMO em LIBERDADE!

Mas isso o que quer dizer,
Mesmo nesta ocasião?
O que é o SOCIALISMO,
A LIBERDADE e o PÃO?

LIBERDADE é dar a todos,
O direito de falar,
SOCIALISMO é impedir
Que o Pão nos possa faltar!

É bonito o que tu dizes,
Quem dera fosse verdade,
Mas só depois de esmagar
Os tubarões e a vaidade!

Já vês tu, meu Desdentado
Que a Felismina Sardenta
Tem razão pr'a te dizer:
Se os quiseste . . . aguenta!

Manuel da Costa e Melo

«ESCOLA ABERTA»

— *Uma experiência altamente positiva*

Cont. pag. 1

E aqui, no Buçaco, numa relativamente breve experiência de montanhismo – a serra é, na verdade local privilegiado – deparam-se descobertas inteiramente *novas* para a gente nova, tropeçando-se, a par e passo com a história religiosa, política e militar (atenção ao convento carmelita e ao museu militar) e bem assim com as diferentes épocas da arte portuguesa disseminadas pela mata – local de acolhimento poético profundamente marcado pelo «ermo carmelita» – para se mudarem inteiramente as perspectivas tanto no Palace-Hotel (revivalismo oitocentista e centro actual de convergência da alta sociedade turística), como no seu ponto mais alto – a panorâmica deslumbrante da Cruz Alta – mostrando até ao limite do horizonte, a Bairrada, área de fertilidades múltiplas. Mais abaixo, as águas termais do Luso e da Curia, os vinhos, a gastronomia . . .

Num projecto que passou por ser dos mais equilibrados da experiência-piloto «Escola-Aberta» – foram os responsáveis lisboetas que o afirmaram em Amarante – com oito dias de trabalho no exterior, em curso que decorreu de 4 a 18 de Agosto (incluindo dois dias inteiramente livres por determinação superior) algumas reflexões foram feitas pelos participantes e que podem ser valioso contributo para as entidades responsáveis – a secretaria de Estado da Emigração e o FAOJ – esperando assim estes jovens, para eles ou para os outros eventuais participantes um maior apoio nas férias de anos próximos, enriquecendo a juventude ou, como um deles escrevia no seu relatório de avaliação (e todos os projectos devem ser avaliados pelo trabalho desenvolvido!) devem ser criadas condições deste tipo para que seja possível «fazer férias aprendendo».

Dessas reflexões – e muitas foram apresentadas – referem-se aqui apenas duas para que e desde já comece a rolar a bola de neve que possa levar maior apoio à juventude e prestígio da região:

— Como pousada de juventude (solução imediata) pedem um dos barcos da faina do bacalhau, de *preferência veleiro*, que poderia funcionar também como museu (sugestão apresentada na CMA);

— A exemplo do III Festival da Canção Migrante que este ano decorreu em Amarante, perguntam por que não pensar na realização do IV Festival na região de Aveiro já que esta região é das de maior incidência migratória? (Recorde-se que há na região alguns festivais deste género com tão boas ou melhores condições que em Amarante).

Finalmente esta dúzia e meia de jovens deseja que a Escola Aberta não venha a ser envenenada com «malabarismos», já que, da experiência deste ano concluiu ser altamente positiva capaz de contribuir para a descoberta de valores do mundo real em que pretendem participar activamente.

Resumindo – «Escola Aberta 86: uma experiência incontroversamente positiva!»

Aveiro, 19 de Agosto de 1986
Os Coordenadores

DOS «RELATÓRIOS» APRESENTADOS PELOS JOVENS PARTICIPANTES PERMITIU-NOS TRANSCREVER ALGUNS DEPOIMENTOS:

« . . . A Escola Aberta foi uma boa experiência que permitiu aos jovens aprenderem factos ocultos da cultura das suas terras (. . .) todas estas visitas tiveram um sifnificado — foi mostrar um puco de História (de Aveiro e arredores, e de Portugal) como também de diversão e camaradagem.

Gostava muito que houvesse no próximo ano outra vez».

António Miguéis

Primeiros dias de Agosto! A minha perspectiva de Verão seriam umas férias rotineiras, embora sempre agradáveis. Foi então que surgiu a oportunidade da «Escola Aberta». E então tudo passou a ser diferente! Outras convivências, outros passeios, aquisição de conhecimentos vários, conhecer certos recantos que, apesar desta cidade ser a minha terra, eu não conhecia com tanto pormenor.

(. . .) ficou especialmente gravada em mim a viagem que fizemos na Ria e os seus problemas (e o espectáculo que para mim são as salinas . . . »

António Vieira

«Dia 18 de Agosto terminámos o curso «Escola Aberta», vamos iniciar ou continuar a construir um mundo melhor e tão rico ou mais que o anterior? (. . .)

A «Escola Aberta» foram 15 dias de experiências múltiplas. Amizades, algumas; novos conhecimentos relacionados com o meio humano aveirense em que eu vivo, problemas relacionados com o distrito tais como a Ria, o porto de Aveiro, o crescimento da cidade . . . e outros de ordem cultural como a cerâmica, a talha e o azulejo (alguns dos monumentos, em plena época turística encontram-se fechados).

Particularmente o azulejo despertou em mim grande curiosidade e, por isso, sobre ele vou deixar alguns apontamentos . . . »

Rosa Manuela Marques

FARAV 86

Cont.pag. 1

este ano, uma feira como a Região merece».

Com efeito, já anteriormente tínhamos colhido esta opinião do executivo da Câmara Municipal de Aveiro, através do seu responsável pelo plouro cultural. Mas,, ao ouvirmos, publicamente, dizer ao prof. Celso Santos, com alguma humildade e muita sinceridade, na abertura do colóquio sobre «Artesanato Regional» (em que participaram o Dr. José Maria Cabral Ferreira e o Dr. Henrique Gouveia) que esta não era ainda «uma feira como a Região merece», afigura-se-nos que a feira que a Região merece já vem a caminho, está em projecto e será, certamente, realidade no próximo ano.

A ser assim, justificou-se perfeitamente a representação industrial, como sensibilização para o grande certame que Aveiro espera, neste sector.

De resto, nunca outra FARAV havia atingido tal nível e tudo mostra que o parque de exposições tem potencialidades para outros certames (mesmo a feira do livro!).

Nem tudo foi positivo, no entanto, e os seus responsáveis bem o sabem. Mas foi o melhor de todos!

E para outra FARAV, que fique bem presente a mensagem em jeito de contributo crítico que deixou o Dr. José Maria Cabral Ferreira, estudioso de múltiplos méritos, aos responsáveis pela promoção turística, autarquias e outras entidades que directamente se interessam pelo artesanato:

«Exija-se qualidade . . . que o artesanato seja tradicionalmente genuíno . . .

Que, não haja pelo artesanato nem compaixão, nem desprezo, nem descuido. Ele representa uma atitude de complementariedade. Pode dar ocupação, rendimento . . . e traz consigo grandes valores culturais, artísticos . . .

A qualidade paga-se e estimula-se. Como tal, o artesão actual (a nova geração) tem que ter formação e consciência de que representa o seu trabalho . . . pelo que se deve exigir obra de qualidade . . . genuinamente, dentro dos padrões tradicionais».

Para isto e sobre isto, foi realmente um bom colóquio que vai obrigar a sérias reflexões. E todos ficamos à espera da FARAV-87, sempre melhor.

Mesmo depois do êxito da FARAV-86!

Amaro Neves

«AO CANTAR DO GALO»

— *Evocação da revista, no 50.º aniversário*

Cont. pag. 1

A abertura era feita com a cêna aberta, mostrando a Praça da República, a meia luz e a presença de dois varredores municipais no exercício das suas funções e a conversarem.

A pouco e pouco começa a luz a clarear e ouve-se um galo cantar. Canta o galo, é madrugada! exclama um dos varredores, e, ambos abandonam a cêna.

No entretanto, como que ao longe, ouve-se um côro: são os romeiros que se dirigem para a festa da Senhora das Dôres, de Verdemilho, fazendo a sua entrada, não no palco, mas sim pelas postas da plateia, em direcção àquele, ouvindo-se, então o côro:

Nossas canções entoando
E alegres caminhando
Em devaneios de amores;
Vamos fazer penitência
Pedindo santa clemência,
Nossa Senhora das Dores.

Antes que apareça o Sol,
Num deslumbrante arrebol,
Por sobre a Terra a brilhar;
Para a bela romaria
Todas juntas à porfia,
Iremos cantar, dançar.

Eia, avante, pois, partimos
Com transbordante alegria,
Levando ofertas e mimos
Nossa Senhora seguimos
Enquanto não rompe o dia.

Jornadeamos a pé
Com fervor e muita fé,
Promessas vamos cumprir;
Col almas e corações
Em brandas palpitações
A cantar e a sorrir.

Estou a lembrar-me que, em Lisboa, cuja população estava habituada a vêr as mais variadas cênas teatrais, esta, pelo seu ineditismo causou enorme sensação, surpreendendo toda aquela enorme assistência (mais de 10.000 pessoas) que, de olhos postos

EM FERMENTELOS

— *Festival do Emigrante*

Cont. pag. 1

ponto de acolhimento, uma luz na varanda e uma lareira acesa. Não trocamos por nada no mundo, a honra de um dia havermos nascido em Portugal».

A finalizar foi a vez da representanta do Primeiro Ministro, a Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, D.ª Manuela Aguiar que, depois de felicitar a organização, afirmou:

«Sem a vontade dos portugueses que trabalham em países estrangeiros e das suas associações, nenhum Estado poderia concretizar qualquer iniciativa de apoio. É nos portugueses radicados em países estrangeiros que nós pomos a esperança de conseguir atingor os nossos objectivos poincipais».

«Queremos apoiar os emigrantes, quer no seu regresso a Portugal, quer durante a sua permanência em países estranhos».

«A esmagadora maioria dos emigrantes portugueses cumpriu os seus objectivos. É vital para o futuro do nosso País que esse sucesso individual se torne num sucesso colectivo, ligado ao desenvolvimento da regiões de emigração».

«É necessário dar às novas gerações, aos filhos dos emigrantes, uma imagem exacta de Portugal. Temos a obrigação de mostrarmos o País aos jovens que vêm a Portugal com os seus países».

Seguiram-se manifestações diversas, com relevo para as «Asas de Portugal».

Foi uma jornada de saudade em que participámos e em que reforçámos a colaboração com o D.A..

Carlos Lourenço

"AO CANTAR DO GALO"

Cont. pág. 2

no palco, esperavam vêr entrar por lá o côro que, em surdina, já se ouvia, quando, na verdade, vê surgir pela plateia, dirigindo-se ao palco, o côro de Marias e Maneis, Varinas e Murtoseiros, gente das aldeias que olham para o mar de que frequentam as romarias que, como atrás se disse, se dirigiam para a festa da Senhora das Dôres; e, então, ouve-se um enorme ah! ao mesmo tempo que estrondeia uma grandiosa salva de palmas, que incute a maior confiança em todos os componentes do Grupo, alguns dos quais até ai, estavam com receio quanto ao resultado da representação, tanto mais que constara que a primeira fila da plateia estava ocupada por actores profissionais que queriam pôr à prova aqueles amadores de quem os jornais tanto falavam e tantos elogios fizeram, fazendo uma «assurreada» no caso de haver qualquer deslize durante a representação.

Felizmente, tal não aconteceu e foram êles mesmos, depois dos primeiros números, dos que, mais acaloradamente aplaudiram.

A peça, que constava de 2 actos e 17 quadros, continua com a entrada em cêna de um jornalista da capital — o Sr. PONEY que vem a Aveiro fazer uma reportagem e pretende conhecer a região. Para o efeito dirige-se à primeira autoridade que encontra — o polícia 33 — que o encaminha para a Polícia do Turismo que tem a missão especifica de acompanhar os visitantes e mostrar-lhes as belezas da cidade. A chefe resolve apresentar-lhe o corpo policial sob o seu comando — um grupo de gentis raparigas, devidamente fardadas — que fazem a sua apresentação cantando:

Polícia para turista
Sàbiamente organizada,
numa missão altruista
Muito bem orientada.

Sabemos geografia
Onde ficam monumentos
E a caldeirada de enguias
Com todos os condimentos.

Belo turismo
Informações...

Muito bairrismo
Sem restrições...
Convidativas
Sempre cá dentro,
E muito activas
Pelo nosso centro.
Somos leais cicerones
Nas nossas informações
Para mostrar aos mirones
Onde há os bons mexilhões.

A chefe, depois desta cantoria, autoriza o Sr. Poney a escolher a agente que o deve acompanhar; porém este acha difícil a escolha e passa-as em revista, lentamente.

Em espanhol, francês, inglês e chinês, pedem as agentes para serem as preferidas; porém a chefe, informando o Sr. Poney de que só fala português, mas que é aveirense de lei, acha-se nas condições de ser sua guia, o que o jornalista aceita, dizendo que prefere a lingua portuguesa e as de bacalhau; cantando em seguida:

Que polícias tão galantes
Tão correctas sem falácia;
Tem vozes aliciantes
«Solo conocem las gratias».

Transbordam tal simpatia,
Tão perto do nosso alcance,
Que esfusiante alegria
«Honny soit qui mal y pense».

Neste lance — Deus Cupido!
«To be or not to be»
Não sei se fico perdido
«Ti chi fun tará à tá li».

Ao que as agentes respondem em côro:

Muitos «mercis»
a Vocelência.
«Nuestros» perfis
em continencia.
Sempre discretas
Aqui «all night»
E mui selectas
«per fi un saite».

Mandadas retirar as agentes, o Poney nota a maneira respeitosa como elas saiam, uma senhora que, então, entrou, pergunta à chefe, de quem se tratava tendo aquela informado ser a D. Camara, com quem o jornalista entabula conversa e, dela, fica a conhecer parte da história da nossa cidade.

A chefe conduz o Poney ao Parque Infante D. Pedro, entregando-o à Seta que tem a missão de, nêle, acompanhar os visitantes.

Pelo caminho encontra o Padeiro, a Peixeira, as Leiteiras à espera que lhes fiscalizem o leite, a Mulher das Camarinhas, os Brasileiros que, também, vieram visitar Aveiro.

Toda esta gente tem a sua intervenção. As peixeiras cantam:

E de manhã à noitinha
Sigo alegre a apregoar
Quem compra a bela sardinha?
Frequinha do nosso mar!...

As leiteiras questionam com o 33 (que fiscaliza o leite) e uma delas canta:

Dêste canudo aproveite
boa fiscalização
pois isto aqui é só leite
puro, sem contrafacção.

E o Pedrinho, que também é leiteiro, e com quem as colegas estão sempre a implicar, também canta:

Meu produto não regeite
— Oh ilustre autoridade!
pois que eu só dou leite
com a devida densidade.

O polícia por sua vez, confirma:
Eu constatei com deleite
Sem grande dificuldade
ter fortidão vosso leite
e legal virilidade.

Ao Polícia dirige-se um Valente que todo treme porque assistiu a uma bulha que até meteu tiros; o polícia (dizia-se numa indicação da peça) ao ouvir os tiros, treme; porém, a censura, em Lisboa, cortou esta indicação e, a mim e ao Dr. Alberto Souto que fomos buscar a peça depois de censurada, foi-nos dito: a polícia não pode e não deve tremer, mesmo quando haja tiros.

A seguir a este valente aparece o côro dos engraxa que cantam:

Oh! c'roa ou graxa
Vôa o pregão
No peito ardente
pula contente
O coração.

Depois, os Brasileiros, fazem uma pantomina, de rir, a perder e terminam por cantar: o *Maneca*:

Chiquita lá dos Brasis
Te lembra do nosso fálá
Os cantos dos colibris
que nos ouvia por lá?
e a *Chiquita* respondia:

Cont. pág. 6

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 28 de Outubro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal e nos autos de Execução de Sentença n.º 137-A/80, da 1.ª Secçiao do 3.º juizo desta comarca, em que é Exequente Severim Duarte, Lda., com sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 158, em Aveiro, e Executados NORBERTO PEREIRA RODRIGUES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DA SILVA, ele residente em Aveiro e ela no lugar do Cruzeiro - Pessegueiro do Vouga — Albergaria-a-Velha, vai ser posta em praça, pela primeira vez, a fim de ser arrematada acima do valor indicado, «Uma quota de valor nominal de 950 000$00 (novecentos e cinquenta mil escudos) que o Executado possui na sociedade por quotas Norberto Pereira Rodrigues, Lda., com sede na Rua Cap. Sousa pizarro, n.º 7, desta cidade de Aveiro».

Aveiro, 28 de Julho de 1986

O juiz de Direito
(Francisco Silva Pereira))

A Escrivã-Adjunta
(Maria do Céu Fernandes Neves)

LITORAL, 1433 de 29.8.86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.ª Publicação -

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 53/85 1.ª secção.

Exequentes — Motope - Motores e Óleos Pesados, Lda.

Executado — Manuel Marques Dias, Comerciante, residente em Rua José Luciano de Castro, 33 - Esgueira.

Aveiro, 24 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(José Luís Soares Curado)

O escrivão de Direito
(Maria Júlia Rocha)

LITORAL, 1433 de 29.8 86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de VAGOS, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA TERESA SANTOS MEDEIROS LOBO, casada, empregada de escritório, residente em VAGOS, nos autos de execução sumária n.º 134/85 que lhe move o exequente BANCO FONSECAS & BURNAY, EP., com sede na Rua do Comércio, 132, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Vagos, 21 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
a) Mário Crespo

O Escrivão
a) António Moreira Graça.

LITORAL, 1433 de 29.8.86

ALEXANDRE O'NEILL — morreu o poeta

Na semana passada — não importa o dia nem a hora para o poeta que morre — a literatura portuguesa perdeu um dos seus maiores poetas dos últimos 30 anos.

Meio esquecido, meio abandonado, poucos sabiam que Alexandre O'Neill estava há largos meses à beira da morte.

Agora que partiu, também a nossa homenagem, simples mas sentida, ao poeta que desafiou os «arcades» sugerindo:

«Acaba mal o teu verso,
mas fá-lo com um desígnio
É um mal que não é mal,
é lutar contra o bonito».

Da sua vasta obra, permitimo-nos seleccionar, nesta simples homenagem póstuma, dois dos seis poemas para «a memória de Nora Mitrani», por mais fáceis de entender, numa diversificada produção, quantas vezes polémica.

II

Se eu pudesse dizer-te: — Senta aqui
nos meus joelhos, deixa-me alisar-te,
ó amável bichinho, o pêlo fino;
depois, a contra-pelo, provocar-te!
Se eu pudesse juntar no mesmo fio
(infinito colar!) cada arrepio
que aos viajeiros comprazidos dedos
fizesse descobrir novos enredos!
Se eu pudesse fechar-te nesta mão,
tecedeira fiel de tantas linhas,
de tanto enredo imaginário, vão,
e incitar alguém: — Vê se adivinhas...
Então um fértil jogo amor seria.
Não este descerrar a mão vazia!

III

Sê como és: o sol é bom,
o ar vivaz.
Do azul aos azuis, do verde aos verdes,
a terra é menina e o tempo rapaz.

Também tu és menina
(um bichinho rebelde, de tão natural!)
e correr descalça era mesmo o que querias,
mas seria indecente nesta capital...

E enquanto, doutro verde possuido,
em versos me explico, bem ou mal,
à primavera corres, já descalça,
por uma relva ideal!

TEATRO AVEIRENSE

6ª Feira, 29 ; Sábado, 30 às 21.30
Domingo, 31 às 15.30 e 21.30
2ª Feira, 1 às 21.30
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER (Mai. de 12 anos)
3ª Feira, 2 às 21.30
A ESTRADA DE FOGO (Mai. de 12 anos)

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 29 às 16.00 e 21.45
COELHINHAS NA CAMA (Int. a men. de 18 anos)
Sábado, 30 e Domingo, 31 às 15.00 e 21.45
2ª Feira, 1 às 16.00 e 21.45
ACADEMIA DE POLICIA (Mai. de 12 anos)
Sábado, 30 e Domingo, 31 às 17.30
AS INSASIÁVEIS (Int. a men. de 18 anos)
3ª Feira, 2 e 4ª Feira, 3 às 16.00 e 21.45
TORNADO (Mai. de 12 anos)
5ª Feira, 4 às 16.00 e 21.45
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

OITA

Sábado, 30 e Domingo, 31 às 15.30, 18.00 e 21.30
Semana às 17.30 e 21.30
PARA ALÉM DAS MURALHAS (Mai. de 16 anos)

FARMÁCIA DE SERVIÇO

6ª Feira, 29 – "MOURA" Rua Manuel Firmino, 36 tel. 22014
Sábado, 30 – "CENTRAL" R. dos Mercadores, 26 tel. 23870
Domingo, 31 – "MODERNA" R. Comb. Grande Guerra, 108 tel. 23665
2ª Feira, 1 – "HIGIENE" R. Visc. Almeida Eça, 13 tel. 22680
3ª Feira, 2 – "AVEIRENSE" R. de Coimbra, 13 tel. 24833
4ª Feira, 3 – "AVENIDA" Avª Dr. Lourenço Peixinho, 296 tel. 23865
5ª Feira, 4 – "SAÚDE" R. de S. Sebastião, 10 tel. 22569

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
29	11.48	———	04.56	17.59
30	———	13.07	06.21	19.08
31	01.43	14.02	07.20	19.55
1	02.30	14.44	08.03	20.32
2	03.08	15.19	08.40	21.06
3	03.41	15.51	09.14	21.39
4	04.11	16.22	09.48	22.11

O RANCHO FOLCLÓRICO DO BAIXO VOUGA NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE GIJON

Com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro, o Rancho Folclórico do Baixo Vouga, de Eixo, representou o folclore português no importante Grande Festival Internacional das Astúrias, na cidade de Gijon, na vizinha Espanha, em que participaram nada menos do que 41 grupos, de França, Argélia, Polónia e numerosas regiões de Espanha, além de Portugal.

O Rancho Folclórico do Baixo Vouga apresentou-se, pela primeira vez, nesta digressão, no vasto anfiteatro da

Universidade Laboral de Gijon (em cujas esplêndidas instalações ficou magnificamente hospedado. No anfiteatro, superlotado, a actuação do nosso representante (aveirense e nacional) teve a duração de 15 minutos, de número a número cada vez mais aplaudido, não só pelos anfitriões e turistas estrangeiros, como por grande número de portugueses que na região trabalham (nomeadamente nas minas de Oviedo) e que acorreram ao espectáculo, cuja qualidade não só foi por todos enaltecida como, e naturalmente, os emocionou profundamente, por vezes até às lágrimas, o que acabaria por contagiar os componentes do nosso Rancho.

Dia ainda maior foi, como já assinalámos, o dia 3. Pelas 21.30 horas, o Rancho Folclórico do Baixo Vouga, com o seu estandarte, foi recebido pelo Alcalde de Gijon, no edifício do Ayuntamiento, procedendo-se então a troca de lembranças (a de Aveiro foi uma delicada e harmoniosa estatueta representando a padroeira Infanta Princensa Santa Joana, que mereceu do Alcalde especiais e sentidas referências de agrado).

Nesse mesmo dia, com início às 16 horas, teve lugar a parte mais espectacular do Festival: o desfile, ao longo dos cerca de cinco quilómetros da não menos espectacular Avenida do Náutico, dos 41 grupos, ranchos, agrupamentos, charangar e bandas que participaram nessa admirável jornada cultural internacional.

Ao longo do percurso, os grupos iam-se detendo, aqui e além, para exibição, aplaudida entusiasticamente pela multidão assistente, calculada em cerca de duzentas mil pessoas.

(Para que conste, aqui se registam as designações das danças e cantares da participação portuguesa: «Vira das vindimas», «Lavadeira», «Toma lá, dá cá», «Festa em Eixo», «Enleio», «Vira da nossa Terra», «Pinheirinho», «Olá, como está?» e «As calças do meu Afonso»). Além do espectáculo proporcionado, os trajes usados constituiram aliciante atractivo, motivando muitos pedidos de explicações etnográficas.

O desfile culminou, para as derradeiras exibições, no Estádio de Las Muestas (quarenta e cinco mil lugares totalmente ocupados). Ao Rancho Português foi exigida a apresentação de números extras, tal o êxito e a emoção despertada, depois também aí os portugueses acorreram, naturalmente orgulhosos, de novo até às lágrimas, da representação do seu País.

Em declarações à Imprensa, o Dr. Francisco Lopez, vereador do pelouro da Cultura do Ayuntamiento de Gijon, manifestou o seu regozijo por ser um dos responsáveis pela deslocação do nosso Rancho a Espanha, congratulou-se pelo evidente êxito da representação portuguesa e salientou a importância e justiça de apoio da edilidade aveirense a um grupo de tão manifesta qualidade.

Entretanto, está desde já a preparar-se, em local e data a anunciar em breve, a apresentação do «video» que comprovará publicamente a prestigiosa exibição do Rancho Folclórico do Baixo Vouga em Gijon, que contribuiu muito positivamente para enaltecer o folclore português em terras de Espanha.

(G.I.C.M.A.)

JOVENS ARTISTAS EM BIENAL GREGA

De 21 a 30 de Novembro próximo, vai realizar-se, em Tessalónica, na Grécia, a 2.ª Bienal de Jovens Criadores de Arte dos Países do Mediterrâneo, que contará com a presença de jovens portugueses.

Esta iniciativa cultural reveste-se de grande interesse, pois permitirá um importante espaço de encontro entre os jovens que se dedicam ao desenvolvimento da Arte e da Cultura nos respectivos países.

A delegação portuguesa será constituída por jovens e Grupos Juvenis nas seguintes áreas: Música, Teatro/Dança, Artes Plásticas, Fotografia, Cinema, Vídeo, Arquitectura, Desenho/Cartazes, Moda/Bijuteria, Banda Desenhada/Ilustrações, Literatura e Debates.

Poderão participar nesta Bienal jovens artistas com idade até aos 30 anos.

A obras a apresentar deverão possuir elevada qualidade, perfeição, técnica e originalidade, aliando tendências e correntes ligadas à tradição e cultura própria do País.

Os jovens e Grupos Juvenis do Distrito de Aveiro interessados nesta iniciativa, poderão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24-r/r – 3800 Aveiro – Telef. 28625), contra a apresentação dos respectivos «curricula», ali sendo prestadas todas as informações.

As despesas de alojamento e alimentação dos participantes serão suportadas pela Organização e os transportes pelo FAOJ.

LOTES DE TERRENO À VENDA EM CACIA

Pelas 21.30 horas do dia 28 do corrente, teve lugar, na sede da Junta de Freguesia de Cacia, a venda, em hasta pública, três lotes de terreno destinados a habitação unifamiliar, de rés-do-chão andar (sendo a base de licitação de 252.000$00 e os lanços de 1.000$00), e de um outro lote, destinado à construção de edifício de rés-do-chão e dois andares, sendo o rés-do-chão destinado a comércio e os andares destinados a habitação ou escritórios. A base de licitação foi de 1.300.000$00 e os respectivos lanços de 10.000$00. Todos estes lotes se situam na Zona Sudoeste de Cacia, e as respectivas condições de arrematação estiveram patentes nos Serviços Técnicos do município de Aveiro, bem como no edifício-sede da Junta de Freguesia de Cacia.

CAMINHEIROS INGLESES EM AVEIRO

Nove caminheiros do Grupo «Romans», de Castle Point, Essex, Inglaterra, estiveram nos Paços do Concelho, de visita e para fazer a entrega ao Município de uma mensagem do «mayor» de Essex. Foram recebidos no Salão Nobre pelo vereador em exercício Professor Celso Baptista dos Santos, em nome do Presidente da Câmara.

Foram quatro raparigas e cinco rapazes, que foram acolhidos pelos caminheiros aveirenses. Estiveram na Reserva de S. Jacinto, na Vagueira e, na cidade de Aveiro não deixaram de visitar a FARAV/86 (que os impressionou muito agradavelmente), além das zonas mais interessantes da urbe.

O Município aveirense ofereceu a todos eles lembranças de carácter cultural, e a caminheira chefe Maria Aurora Smithyes, portuguesa com relações familiares em Aveiro, casada em Inglaterra onde reside, foi portadora de uma Medalha da Cidade de Aveiro para o «mayor» de Essex.

De Aveiro, os caminheiros ingleses seguiram para o Parque Nacional do Gerêz, onde terão a companhia dos seus colegas caminheiros portugueses.

INATEL
Seção de Leitura Domiciliária

Com o objectivo de proporcionar aos sócios facilidades na leitura de obras de Autores Nacionais e Estrangeiros, criou a Delegação de Aveiro uma Secção onde os Sócios poderão, a partir de 1. Setembro. 86, requisitar pelo prazo de 8 dias, as obras existentes e disponíveis.

DIA DO CORPO DE PARAQUEDISTAS

No próximo dia 3 de Setembro, terão lugar na Base Operacional de Tropas Paraquedistas n.º 2, com sede em S. Jacinto, as comemorações do Dia do Corpo de Tropas Paraquedistas e das Unidades da FAP ali sediadas (Base Operacional de Tropas Paraquedistas n.º 2, Grupo Operacional de Apoio e Serviços e Aeródromo de Manobra n.º 2), com execução dos actos militares próprios.

Além do programa exclusivamente militar do dia 3 de Setembro acima referido, e com a intenção de divulgação das Tropas Paraquedistas no meio onde estão inseridas e, ainda com o propósito de facultar às populações assistir a manifestações de carácter cultural e outras de âmbito do paraquedismo militar, será levado a cabo um programa de actividades nos Concelhos próximos da BOTP2 em S. Jacinto.

Este propósito teve aceitação plena por parte das Câmaras Municipais de Aveiro, da Murtosa e de Ovar, cuja colaboração vai ser imprescindível para a realização, do programa que a seguir se indica:

DATA	EVENTO	LOCAL
03 SET. 86	Cerimónias Militares	BOTP 2 - S. JACINTO
03 SET. 86	Exposição Estática na Cidade de Aveiro (exposição de Material e equipamento das Tropas Paraquedistas)	Pavilhão da Feira de Março (a)
03 SET. 86 (21H30)	Concerto Musical pelo Orfeon e Conjunto «OS BOINAS VERDES» da Base Escola de Tropas Paraquedistas (BETP)	Teatro Aveirense AVEIRO

(a) Dias 3, 6 e 7 Set. 86 desde as 16H00 às 24H00
Dias 4 e 5 Set. 86 desde as 19H00 às 24H00

DATA	EVENTO	LOCAL
05 SET. 86 (18H00)	Demonstração de Cães Militares Demonstração de paraquedismo	OVAR Campo de Futebol do Ovarense
05 SET. 86 (21H30)	Concerto Musical pelo Orfeon e Conjunto «OS BOINAS VERDES» da BETP.	OVAR Salão Paroquial de Ovar
06 SET. 86 (17H30)	Demonstração de Cães Militares Demonstração de Paraquedismo	Praia da Torreira Campo de Futebol
06 SET. 86 (21H30)	Concerto Musical pelo Orfeon e Conjunto «OS BOINAS VERDES» da BETP	Assembleia da Praia da Torreira
07 SET. 86 (15H00)	Demonstração de Cães Militares Demonstração de paraquedismo	AVEIRO Estádio Mário Duarte

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

DELIBERAÇÕES DO EXECUTIVO

Na sua reunião de 25 de Agosto, a vereação da Câmara Municipal de Aveiro tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

– Abrir concurso para pavimentação da zona envolvente do Estádio Mário Duarte, átrio dos balneáreos e zonas das entradas.

– Proceder à abertura das propostas para a construção de oito fogos no Bairro Social do Caião.

– Contratar pessoal para proceder à limpeza de paredes urbanas, preferência a jovens (que serão uns 15 ou 20), pois entende-se que essa será uma forma de os sensibilizar para a necessidade estética e até higiénica, de manter a cidade limpa e atraente.

– Adjudicar as obras de pavimentação previstas para S. Jacinto.

– Tomar conhecimento de uma reunião do Grupo Comboio Pró-Vouga, que está interessado em comemorar o 75º aniversário do Caminho de Ferro do troço ferroviário Albergaria-a-Velha/Aveiro, nomeadamente promovendo a circulação, nesse troço e no dia 15 de Setembro/86, do Comboio Histórico.

Na referida reunião, o Grupo Comboio Pró-Vouga oficiou, em 21 de Junho/ , ao Presidente do Conselho de Gerência da CP, solicitando a cedência do citado Comboio Histórico. No dia 7 de Agosto/86, entidade, após garantir que muito apreciava o empenho do Grupo na referida comemoração, "defendendo desta forma a memória cultural dessa Região" afirmava: "Lamentamos não ser possível, por falta de material da época, a recontituição pretendida. No entanto, manifestando a nossa cooperação no sublinhar dessa efeméride, está a CP a envidar todos os esforços para poder oferecer (na data, hora e trajectos pretendidos) uma circulação especial com material actual (automotora e atrelado com capacidade para 100 convidados)."

No dia 11 de Agosto/86, o Grupo voltou a oficiar à CP, salientanto terem os seus elementos ficado penalizados com a oferta proposta pela CP, "alternativa que, a ser aceite, tiraria todo o colorido, sabor e significado histórico ao acto, que este Grupo, as populações e Autarquias que nos apoiam, querem e julgam merecer."

Agradecendo a atenção dispensada pela CP, salienta o Grupo, nesse ofício, que "pelos motivos expostos, é problemático o risco de decidirmos aceitar a oferta, caírmos no ridículo e em nada favorecermos a imagem da Empresa que procuramos servir com dignidade." Face a esta situação o Grupo, propôs uma alternativa: a utilização de material, de origem italiana, contrução de 1925 e 1931, da linha da Póvoa e que seria rebocada por uma máquina que se encontra em Macinhata do Vouga. E termina solicitando a revisão da decisão tomada por aquela entidade.

Na sequência do impasse a que se chegou, entendeu o Grupo oficiar, no dia 19 de Agosto/86, ao Governador Civil de Aveiro, às Câmaras Municipais de Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha e ao presidente da Região de Turismo da Rota da Luz, fazendo o ponto da situação e comunicando, nomeadamente, não aceitar a alternativa proposta e estar decidida a denunciar "outras dificuldades e falta de cooperação de Entidades e Serviços, para se poder cumprir o programa conforme o anunciámos".

FALECERAM

DIA 19

– PAULO JOSÉ DE SOUSA CORREIA, de 19 anos, solteiro e residente na Pç. Dr. Ferreira Soares de Aveiro.

DIA 20

– JOAQUIM VALENTE DA SILVA, de 73 anos, casado e residente na Oliveirinha.

– LUÍSA GONÇALVES ANDIAS, de 79 anos, viúva e residente em Eixo.

DIA 21

– TERESA GOMES VIEIRA, de 78 anos, viúva e residente em Oliveirinha.

DIA 22

– HERMÍNIA CABRITA MACHADO ROCHA, de 60 anos, casada e residente em Esgueira.

DIA 23

– CLEMENTINA GOMES JORGE, de 72 anos, e residente no Lgº do Rossio em Aveiro.

DIA 24

– ANA ROSA MARQUES DA SILVA, de 67 anos, solteira e residente no lugar da Presa.

ALINHAVOS

... Da Europa

VI — VENEZA

Cada vez que estou em Veneza colho um pouco a sensação de que Veneza não tem população própria e de que está cheia – sempre cheia! – apenas de turistas. Mesmo percorrendo-a a pé, chega-se a pensar que todos êstes palácios e casas estão desabitados, que Veneza parou no tempo e ficou intencionalmente assim para nosso deleite. Claro que isto é utópico. Todavia, enquanto em Florença sentimos a sua gente, andamos misturados com ela e a distinguimos dos turistas, isso não acontece aqui.

Pela Merceria – essa ruela com ar de «boulevard» e que não deve ter mais que 3 metros de largura – escorre sempre intenso caudal de gente para a Piazza. Há aqui um comércio internacionalizado, «boutiques» com nomes de Londres e Paris, vidrarias de Murano por todo o lado, os pequenos restaurantes de todos os paladares, as joias, as peles, os livros . . . de tudo há na Merceria. Mas não se vêem Empresas, Escritórios, Serviços Públicos, Escolas, etc.. Onde está, pois, o habitante de Veneza? Não podem ser apenas os empregados dos hoteis e restaurantes, os gondoleiros e as meninas das lojas. As crianças, as mulheres e a terceira idade onde estão? Veneza é uma cidade ocupada pelos turistas e, presumivelmente, a densidade dessa ocupação, de tão alta que é, dilui completamente a população indígena, dando a tal sensação do desabitado.

Cada «vaporetto» que passa, vindo da estação, vem cheio de mais uma dezenas para o banho de encantamento. Depois, na Piazza S. Marco, os guias dos grupos andam de braço ao alto, com uma sombrinha na mão como indicativo, para que nenhuma ovelha se tresmalhe do seu rebanho. E é curioso estar a observar isto, as várias sombrinhas coloridas e os vários rebanhos, procedentes das latitudes mais díspares, com as indumentárias mais bizzaras a as línguas mais estranhas.

Hoje dedicámos o dia ao labirinto propriamente dito, esta autêntica rêde de capilares a afluirem, depois, à grande artéria que é o Grande Canal. Estes pequenos canais, que se chamam «rii», oferecem-nos sempre aspectos inesperados, mesmo nos locais em que já havíamos estado antes, fazem-nos subir e descer dezenas de pontes, passar vielas com roupa pendurada das janelas adarem-nos imagens de Alfama. Atravessamos vários Campos (Campo, em Veneza, corresponde aos nossos largos das igrejas e tomam sempre o nome delas; Piazza, só S. Marco tem êsse privilégio!). Espreitamos bêcos onde há esplanadas discretas e algumas vezes também acontece irmos dar a um bêco sem saída. Isso é o imprevisto de Veneza, é a própria teia do labirinto. Mas o que não há dúvida é que, só assim, à custa de pés, se fica a conhecer Veneza e, só assim, também, se apreciará melhor, depois, a beleza dos quadros de Guardi.

Desta vez não andei de gôndola. Sentei-me nos degraus da Piazzetta, à beira d'água, e elas aqui estão, dengosas como bailarinas no intervalo. Eu fico a olhá-las, mas prefiro estar aqui a gozar aquilo a que se poderia chamar «le moment parfait». Não está calor, não está frio, não mexe um lenço, a luz do fim de tarde é macia, a Piazzetta está cheia e a laguna está linda.

Aqui em frente, pelo meio disparando o seu «flash» aos paresinhos gondolêscos; depois rema, aproxima-se da gôndola e deixa o seu cartão com a morada e indicação da hora a que a fotografia estará pronta. Isto é que é saber do seu ofício! E o turista, é claro, tudo paga. Quem nega uma tal recordação da estadia em Veneza?

Desta vez também, não voltei ao Palácio Ducal nem subi ao Campanile. Dou apenas uma volta ligeira dentro da Basílica, rompendo a muito custo para conseguir chegar a êsse espanto que é o retablo de ouro, incustado de esmaltes e pedrarias; mal consigo vêr os mosaicos do séc. XIII que estou pisando, e vou na onda olhando os ouros das paredes e das cúpulas que me lembram agora, comparativamente, a pobreza da Basílica do «Santo», em Pádua.

Pela última vez vou à esplanada do Florian e para ali fico a cismar em tudo isto, na terrível condenação a que tudo isto está votado como se fôra um anátema dfos Deuses: Veneza afunda-se 25 centímetros em cada século, lenta e irremediavelmente. Há estudos comparativos dos níveis das marés, há postais (e eu tenho alguns) que nos mostram Veneza alagada pelas marés vivas, há engenharias envolvidas, a nível mundial, na procura de soluções que ainda não foram encontradas para travar o evitar a perda irreparável que a Humidade enfrentará um dia. Talvez o conhecimento disso explique a espécie de sofreguidão com que as pessoas vêm a Veneza; talvez o conhecimento disso ajude a sublimat o encantamento em que aqui se anda e o toque de romantismo que nos penetra até à alma.

Cont. pág. 6

QUINZENA a QUINZENA

ARTUR LAMEGO

Mais de meio ano volvido após a aprovação do "Plano e Orçamento" da Junta de Freguesia de Esgueira, facto ocorrido em 10 de Fevereiro,só agora nos foi possível ter conhecimento das obras que esta autarquia tem em mente executar.

Assim, e segundo a relação apresentada, está na previsão da Junta de Freguesia de Esgueira a aplicação das seguintes verbas: TABUEIRA - 280 contos; CABO LUÍS e QUINTA DO SIMÃO - 150 contos; PAÇO - 260 contos; MATADUÇOS - 280 contos; AGRAS DO NORTE - 150 contos; ESGUEIRA - 480 contos.

Pormenorizadamente constatamos:

– Arranjo da Rua das Agras, 70 c.; Arranjo e abertura do caminho das Arrotinhas, 30 c.; Arranjo das Arrôtas Velhas às Arrotinhas, 30 c.; Arranjo do caminho dos Vales de Esgueira, 30 c.; Reparar a conduta de água nascente aos tanques, 30 c.; Ensaibrar o caminho do Barreiro, 20 c.; Alargar e ensaibrar o caminho dos Açudes, 40 c; Ensaibrar o caminho do campo que fica no seguimento da R. da Liberdade, 30 c.; (TABUEIRA).

– Alargar ao fundo a Rua do Milão, 30 c.; Arranjar a Rua da Caldeira, 50 c.; 6 manilhas para substituir vala hidráulica, 10 c.; conservação e limpeza das restantes ruas destes lugares, 60 c. (CABO LUÍS e QUINTA DO SIMÃO).

– Alargar e ensaibrar Travessa da Quinta, 80 c.; Arranjar Rua Ribeiro da Horta, 60 c.; Arranjo da Rua dos Poisios, 70 c.; Arranjar Rua das Vielas, 50 c. (PAÇO).

– Arranjar os tanques - lavadores de Almieira, 80 c.; Arranjo da Rua do Courego, 100 c.; Arranjar Rua da Ucha, 50 c.; Arranjo da Rua dos lavadouros (crelvo), 50 c.; (MATADUÇOS).

– Arranjo da Rua dos Carvalhos, 50 c.; Acabamento dos lavadouros no lugar da Cova, 40 c.; Arranjo e limpeza das restantes ruas do lugar, 60 c.; (AGRAS DO NORTE).

– Reparação da Fonte do Meio, 50 c.; Rua da Estufa (Fôrca), 30 c.; Limpeza e arranjos das ruas da freguesia, 250 c. e, finalmente, diversos, 70 c. (ESGUEIRA).

Segundo as contas que fizemos a totalidade das verbas apontadas inicialmente cifrava-se em 1.600 contos. Porém, depois de verificarmos as verbas em pormenor, descobrimos que tal número não está correcto, dado que, a soma é nada mais nada menos que: 1.520 contos. Existe, assim, uma diferença de 80 contos.

Logo a seguir, a folha 3 do referido Plano e Orçamento com as importâncias que referimos em primeiro lugar o total é de 1.600 contos.

No campo da assistência social, a verba destinada é de 235 contos enquanto que os visados são: Conferência Vicentina de Santo André, 30 c.; Centro Social de Esgueira, 50 c.; Lar da Terceira Idade (Paço), 25 c.; Colónia Balnear de Tabueira, 15 c.; Escolas Primárias e Ciclo Preparatório , 80 c.; Centro Paroquial de Esgueira, 50 c.; Centro Social de Tabueira, 50.; Colónia Balnear de Esgueira, 15 c.; o que, fazendo as contas, soma a importância de 315 contos.

Quanto ao Despoto e Cultura, a verba destinada é de 325 contos, distribuídos da seguinte forma: Clube do Povo de Esgueira, 80 c.; Os Choras (Agras), 25 c.; Cenap (Paço) 15 c.; Associação Desportiva de Tabueira, 40 c.; Grupo Desportivo da Quinta do Simão, 15 c.; Sociedade Columbófila de Esgueira, 10 c.; Orfeão de Esgueira, 20 c.; Banda de Música do Senhor do Álamo, 30 c.; Associação de Moradores de Mataduços e Almieira, 50 c.; Associação Cultural da Bela Vista, 15 c.; Subsídios imprevistos, 25 c., o que totaliza a verba prevista.

No que concerne às despesas de funcionamento, as denominadas FIXAS, o montante de 650 contos, divididas assim: Honorários dos membros da Assembleia e Junta de Freguesia, 325 c.; Honorários do escrivão, 140 c.; Limpeza da sede da Junta 25 c.; Limpeza dos lavadouros, 70 c.; Telefone , 50 c.; Água e Luz, 40 c.; Conferida a soma verificamos que está certa.

Se foi este PLANO aprovado pelos nossos dignos representantes, que temos nós a comentar a esse respeito?

Registamos, isso sim, nas colunas deste jornal, as obras a efectuar em Esgueira. Pode ser, que após esta publicação todos os moradores fiquem a saber o que lhes cabe na rifa.

ARTUR LAMEGO

N. do A. –

Pela morte de meu filho, cuja vida foi ceifada brutalmente num acidente em Oliveira de Azeméis no p. p. dia 10 de Agosto, vários foram os amigos que se associaram à dor de minha família.

Pessoalmente quero aqui expressar o meu mais sincero agradecimento, aproveitando para convidar todos os amigos para assistirem à MISSA do 30º dia, que se realizará no dia 10 de Setembro (4ª feira) na Igreja de Esgueira, pelas 19.30 horas.

NOTÍCIAS

«Informar»: um número para as férias

As férias que os portugueses (não) fazem, é o tema de fundo do último número da revista «Informar», relativa aos meses de Maio-Junho, editada pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

Algumas sugestões para as suas férias, informação sobre os cuidados a ter com a exposição solar, guia para a sua alimentação estival, e precauções com a residência que fica, são alguns dos assuntos que podem ser lidos com proveito, num número preenchido com as habituais rubricas sobre leis, livros, CEE e actividades mais recentes do INDC.

Folhas temáticas: o queijo

Sabia que o queijo é um bom substituto do leute, embora mais caro? E que o excesso de sal e gordura de algumas das variedades tornam necessárias algumas precauções no seu consumo?

Estas e muitas outras informações práticas sobre as variedades, defeitos e alterações do queijo, podem se encontradas em mais uma folha temática publicada pelo INDC, que pode ser solicitada pelos interessados no assunto.

Defenda o seu direito ao sossego...
E o dos outros.

ALINHAVOS
... Da Europa

Cont. pág. 5

Estou de novo na Ponte da Liberdade... mas a sair!

Não deixo a janela e ainda vejo a ponta do Campanile por sôbre o imenso casario. A medida que nos vamos afastando parece que é Veneza que se afasta de nós, serenamente, como nenúfar levado pela corrente e a boiar num banho de luz! E fico calado a vê-la e a perguntar ao Destino quando poderei voltar...

....

Fiz hoje o 3.º lado do triângulo agrícola: Veneza/Milão. Vou agora num «Intercity» a subir o St. Githard a caminho de Zurique, a rememorar mais esta estadia em Itália – Florença e Veneza, vincadamente.

E penso que, se a Itália fôsse de algum modo sintetizável, e sem desprimor para tantas e tão belas cidades ricas de património, eu atrever-me-ia a sintetizá-la assim:

Roma é a História;
Florença, a Arte;
Veneza, a Poesia.

Gonçalo Nuno

Nota. Este nosso dedicado colaborador, após o seu regresso da longa viagem que fez pela Europa por onde «alinhavou» algumas crónicas de interesse invulgar pelo profundo conhecimento que tem das particularidades e raridades da cultura de outras civilizações e sabe apreciar a arte como crítico esclarecido esteve em Aveiro e, amavelmente, convidou-nos para uma «bica-Litoral».

Foi uma pausa no nosso quotidiano, momento de encontro extraordinário que nos trouxe reflexões importantes e reforçou o nosso empenhamento nas linhas fundamentais deste semanário.

Afinal, tão aveirense como os melhores cagaréus ou ceboleiros. «Gonçalo Nuno» recordou connosco tempos de criança e amizades que perduram, no amor à terra que o viu crescer. E volta sempre, com frequência!

Registamos com muita satisfação esta visita cordial que estreitou amizade e alargou a epaço da nossa consideração

(A Redacção)

"AO CANTAR DO GALO"

Cont. pág. 3

Lembra, benzinho, bem vê,
daquele samba atoada
quando lá fui e você
me beijou na batocada.

Não demoram as Mulheres das Camarinhas, vindas dos lados de Mira (e por isso conhecidas pelas mirõas) que, de lá, vinham, a pé, vender aquelas frêscas e lindas bagas que semelham pérolas. Cantam o seguinte:

São contas polidas
brancas e rosadas
muito bem medidas
por malgas vidradas.

Malgas às duas
duas ou três
Por essas ruas
haja freguês.

Malgas às duas
ou até três
sem falcatruas
e de uma vez.

Este número, em Lisboa, fez um enorme sucesso: as mulheres das camarinhas atiravam-nas para a plateia e para os camarotes, e toda a gente procurava apanhá-las. Eu vi – do meu lugar de ponto – num camarote de boca uma senhora a metar a mão pelo seio à procura de alguma que lhe tinha entrado pelo decote; e, passado um tempo, recebi carta de um meu amigo a pedir-me umas camarinhas para satisfazer o desejo de uma familiar grávida, que manifestava tal desejo. Não me foi possível satisfazer este pedido porque na altura já não as havia.

No Parque, o Poney tem oportunidade de assistir a uma exibição de um grupo de Tricanas que cantam:

Tricanas!
Somos tricanas mimosas
Modestos botões de rosas
cheios de perfume e côr...
Tricanas!
Temos, tricanas, anelos
Vermelhos, sorrisos belos
Suspiros de alma em flor.

E aparece o Homem dos Caramilos que oferece a *chucha* à menina Leta; e esta, ao Sr. Poney e em homenagem à Imprensa da capital que tão gentil tem sido com as tricanas de Aveiro, oferece-lhe um Ramo de Malmequeres:

Amor, assim me desfolhas
Aos poucos, por desenfado
Quasi nem para mim olhas
Meu amor tão descuidado.

Malmequer
Bemequer
Malmequer me causa dór
Malmequer
Bemequer
Meu amôs...

E, também, aparece o Dr. Aradas, figura estravagante que declama:

Prometo que promete
num só canto e portanto
à desgarrada sem toada
e prespega um massador discurso, apreciando os melhoramentos de Aveiro, nestes últimos tempos.

O primeiro acto termina com a apoteose ao desporto:

Coragem, fé Musculatura
a fronte altiva, e movimento.
Alma de fé Desenvoltura,
bem desportiva contentamento.

J. Evangelista Campos

"– CEQUIDI-COMÉRCIO DE EQUIPAMENTO DIGITAIS, LDA."

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 30 de Junho de 1986, lavrada de fls. 20 vº a fls. 22 do livro de notas para escrituras diversas nº 102–D do 2º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituida entre João Pereira de Lemos e Maria Filomena dos Santos Ventura, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Dr. Alberto Souto, 7-A, Loja 23, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1º

A sociedade adopta a denominação "CEQUIDI-COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS DIGITAIS, LDA.", conta o seu início a partir de hoje, durará por tempo indeterminado e fica com sede na Rua Dr. Alberto Souto, 7-A, loja 23, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

2º

A sede social poderá ser mudada por simples deliberação em assembleia geral, nos casos em que a lei o permitir sem outras formalidades.

3º

O objecto da sociedade é a comercialização de equipamento e aplicações informáticas.

4º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, é de 400 contos, e encontra-se dividido em duas quotas, sendo uma no valor nominal de 300 contos do sócio João Pereira de Lemos e outra de 100 contos pertencente à sócia Maria Filomena dos Santos Ventura.

5º

Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital quando assim for deliberado por unanimidade de votos que lhe correspondam.

6º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

7o

1 – A administração da sociedade e a sua representação competem a ambos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier estabelecida em assembleia geral, podendo também ser atribuida, essa mesma gerência, a pessoas estranhas à sociedade.

2 – É admitida a delegação de poderes de gerência, mas por ter lugar a favor de estranhos, carece do consentimento de quem for sócio.

3 – Para obrigar a sociedade é necessário e suficiente a assinatura de um gerente ou do seu representante.

8º

Salvo nos casos em que a lei dispõe de forma e prazos diversos as assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2º Cartório, aos 7 de Julho de 1986.

Ressalvo: "de"cidade"denominação" "comercialização"aplicações" Pereira" "deliberado".

A Ajudante,
(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

EVITE O ACIDENTE!

XADREZ de NOTÍCIAS

Cont. pag. 8

tição que conta com o patrocínio do Pub--Discoteca «Moon-Light», do Video Clube «Scala», da «Desportolândia», da «Publidecal» e da firma «Cálida-Móveis».

Jorge Portela será juiz-árbitro do torneio, cujas inscrições encerram em 2 de Setembro, no Posto de Turismo daquela praia do nosso litoral.

Nos passados dias 15 e 16, em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, disputou-se o 24.º *Cruzeiro da Ria* — famosa maratona vélica que integrou as regatas Ovar-Aveiro e Aveiro-Ovar, em que esteve presente elevado número de velejadores.

Para a época de 1986-87, os quadros nacionais da arbitragem, no futebol, integram equipas de árbitros aveirenses, que ficaram assim agrupados:

1.ª *categoria* — Raul Jorge de Sousa Ribeiro. 2.ª *categoria* — Joaquim Castanheira, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, António Alberto Ferreira da Costa e Celso Alves Pinto.

Está marcada para o próximo domingo, 31 de Agosto, a prova de vela *Quatro Horas da Costa Nova* — que conta com a organização do Clube de Vela da Costa Nova.

Os ciclistas Carlos Moreira (uma das revelações da última «Volta a Portugal») e Manuel Vilar, ambos do Sangalhos - «Recer», foram escolhidos para integrarem a Selecção de Portugal que, entre 10 e 21 de Setembro, vai disputar a *Volta do Futuro da C.E.E.*

Com o Prof. José Olímpio a continuar na orientação da equipa sénior, o Illiabum/«Teka» começou ontem, quinta-feira, a preparação dos seus basquetebolistas para a próxima época.

O americano Rubbin John Cotton, depois de férias nos Estados Unidos, regressou já à vila-maruja, onde são novidades os jogadores Acácio (ex-Barreirense), Paulo Oliveira (ex-Ginásio Figueirense) e o brasileiro Mário Valério Neto.

Nos Campeonatos Nacionais de Remo, disputados em Nottingham (Inglaterra), as duas tripulações portuguesas presentes lograram ser repescadas para as meias-finais (em *skiff* e um *double-scull*) — acabando, ambas, por ficar nos últimos lugares (sextos) das respectivas eliminatórias.

Conforme oportunamente noticiámos, o aveirense António Pero Vieira Nunes, do Clube dos Galitos, foi um dos componentes do *double-scull* nacional.

Em recente reunião, a Direcção da Associação de Atletismo de Aveiro deliberou louvar diversos atletas de clubes do nosso Distrito, atendendo às excelentes actuações realizadas ao longo da época, que culminaram com a obtenção de *records* (a nível nacional e regional), em várias categorias.

Foram distinguidos os seguintes atletas: Teresa Machado, do Clube dos Galitos; César Campos e João Milheiro, ambos do Clube de Campismo de S. João da Madeira; Paulo Gamelas, do Beira-Mar; e Mário Cardoso, de «Os Ílhavos».

TOTOBOLANDO

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36/86 DO «TOTOBOLA»

7 de Setembro de 1986

1 — Porto - Chaves	1
2 — Marítimo - Benfica	2
3 — Sporting - Salgueiros	1
4 — Farense - Elvas	1
5 — Varzim - Guimarães	2
6 — Braga - Rio Ave	1
7 — Belenenses - Académica	x
8 — Boavista - Portimonense	1
9 — Lixa - Penafiel	x
10 — Vizela - Aves	x
11 — U. Coimbra - Beira-Mar	2
12 — Feirense - Covilhã	2
13 — Sacavenense - Nacional	2

A. F. AVEIRO
Posse dos novos dirigentes

Cont. pag. 8

que apresentava como figura de proa o Dr. Gilberto Parca Madail, um nome igualmente ilustre, tanto no campo do Desporto (recordemos a sua passagem, recente ainda, pela Presidência do Beira-Mar), como noutras relevantes funções, designadamente como Governador Civil de Aveiro. Esta lista (a lista «B») somou 156 votos, tendo-se apresentado ao sufrágio como *«constituindo uma lista de alternativa relativamente à lista que vem gerindo os destinos da Associação há longos anos»*, tendo em vista, com essa *«candidatura, renovar e prestigiar a AFA, para que melhor possa servir os interesses dos Clubes do Distrito de Aveiro»*.

A lista vencedora estava assim organizada:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Severo de Carvalho. *Vice-Presidente* — Dr. Manuel de Oliveira Dias. *Secretários* — Dr. António Carlos Marques Costa Santiago e António Henrique Noronha Freitas. *1.º Suplente* — João Matos de Oliveira. *2.º Suplente* — Acácio do Carmo. 3. *3.º Suplente* — Júpiter Pinto da Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Gilberto Parca Madail. *Vice-Presidentes* — Joaquim Albano Miranda Costa e Mário Alberto Pepolim Tarujo. *Tesoureiro* — José António Oliveira e Sousa. *Vovais* — César Borges Carvalheira, Joaquim Fontes Teixeira e Manuel Maia Neto. *1.º Suplente* — Valdemar Almeida Lima. *2.º Suplente* — Dr. Rogério Madail da Silva. *3.º Suplente* — José Varela Ferreira.

CONSELHO DE DISCIPLINA

Presidente — Dr. Elísio da Costa Amorim. *Vice-Presidente* — Álvaro Tomás Santiago da Fonseca. *Vogais* — Dr. António Manuel Moreira Gaioso Henriques, Dr. José Alberto Gomes Clemente e Dr. Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes. *1.º Suplente* — Dr. José Manuel Baptista Esteves. *2.º Suplente* — Dr. António Soares Nogueira de Lemos. *3.º Suplente* — Dr.ª Margarida Madalena Martins França.

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente — António do Nascimento Vitorino Gonçalves. *Vice-Presidente* — Óscar Gomes da Silva. *Secretário* — Almiro Gomes Baptista. *Vogais* — José Soares de Matos e Álvaro Carlos Almeida Carvalho. *1.º Suplente* ı Fernando da Costa. *2.º Suplente* — Jorge Nolasco Dias. *3.º Suplente* — Carlos Alberto Serafim Rosa.

CONSELHO DE CONTAS

Presidente — Dr. Elísio Amorim Carneiro. *Vice-Presidente* — Dr. Humberto Rocha. *Vogais* — Dr. Humberto Sereira Martinho, Alírio Jesus de Sousa e Leonel Valente Coelho. *1.º Suplente* — Jorge Jesus Maia. *2.º Suplente* — Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato. *3.º Suplente* — Carlos Alberto Pereira dos Santos.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente — Comandante Alberto Augusto Faria dos Santos. *Vice-Presidente* — Eduardo Manuel Pereira da Fonte. *Secretário* — Hélio Ferreira da Silva. *Vogais* — Rui Manuel Soares de Pinho e Fernando de Sousa Norte. *1.º Suplente* — José Gonçalo Vieira Marques. *2.º Suplente* — António Rodrigues Pereira. *3.º Suplente* — José Ferreira Leite.

DESPORTOS

Continuação da última página

Calendário dos jogos do Torneio Início

Cont. pag. 8

3.ª jornada - 18/Setembro — Feirense - União de Lamas (21 horas) e Espinho - Cesarense (17 horas).

ZONA SUL

1.ª jornada - 4/Setembro — Luso - Estarreja (21 horas) e Beira-Mar - Recreio de Águeda (17 horas).

2.ª jornada - 10/Setembro — Estarreja - Beira-Mar (17 horas) e Recreio de Águeda - Luso (17 horas).

3.ª jornada - 18/Setembro — Recreio de Águeda - Estarreja (17 horas) e Beira-Mar - Luso (17 horas).

A segunda volta está calendarizada para os dias 24 de Setembro (4.ª jornada), 2 de Outubro (5.ª jornada) e 8 de Outubro (6.ª jornada). E a final do torneio foi marcada para o Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, na tarde do dia 11 de Outubro (um sábado), com início às 16 horas.

AVEIRENSES DO CLUBE DOS GALITOS COMPETIRAM NOS AÇORES

Cont. pag. 8

Mar/86», foi a primeira das provas de apuramento com vista a uma eventual presença de «windsurfistas» portugueses nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988. Por este motivo, registou-se elevado número de concorrentes — exactamente sessenta e três, que representavam dezassete colectividades: dos Açores (4), da Madeira (2) e do Continente (11).

No termo das seis regatas que compunham o campeonato, apurou-se a seguinte classificação geral: 1.º - Francisco Rosa (Clube Naval do Funchal. 2.º - Miguel Aires da Silva (Paço de Arcos). 3.º - José Pedro Monteiro (C.N.O-.C.A.). 4.º - Luís Caliço (Clube Internacional da Marina de Vilamoura). 5.º - Luís Freire (Paço de Arcos). [...] 19.º Luís António Tato (Galitos). [...] 40.º - Eugénio Santos (Galitos).

Merece, sem dúvida, uma palavra de felicitações o comportamento dos dois desportistas do Galitos, embaixadores de Aveiro nos Açores, onde flutuou ao vento a bandeira alvi-rubra da prestigiosa agremiação da nossa cidade. De facto, a posição obtida (19.º lugar) por Luís António Rato, um «windsurfista» de primeira linha, pode considerar-se muito satisfatória. E o jovem Eugénio Santos (que, alinhando em precárias condições físicas, apenas pontuou em duas regargas) ganhou proveitosos conhecimentos para futuras competições da bela e apaixonante modalidade náutica a que se devotou, com grande entusiasmo.

Morreu FERNANDO VAZ

Cont. pag. 8

em 1950/51; como seleccionador nacional, orientou a *equipa das quinas*, **entre 1952 e 1954, exercendo o mesmo cargo junto da selecção militar, em 1969/70 — vindo a ser distinguido como o melhor treinador português, pela Casa da Imprensa (1969) e pela Federação Portuguesa de Futebol (1964).**

Foi jogador, em todos os escalões etários, no Casa Pia (onde se salientou como aluno brilhante). Colaborou, como monitor, no campo da arbitragem. Mas dedicou-se, de alma e coração, à difícil e ingrata carreira de treinador — passando, sucessivamente, pelo comando do Sporting, Belenenses, Sporting de Braga, Rio Ave, F.C. do Porto, Vitória de Guimarães, Caldas, Desportivo da Cuf, Vitória de Setúbal, Académica, Atlético, Beira-Mar, Marítimo e Torriense.

Foi campeão nacional (1969) e vencedor da «Taça de Portugal» (1971), à frente da Académica.

Grande impulsionador do Sindicato de Treinadores, a que presidiu durante alguns anos, e colaborador do Jornal «A Bola», desde o seu início, Fernando Vaz ingressou na carreira jornalística depois de se retirar do futebol, depois de abandonar uma profissão que muito prestigiou, com o seu saber e o seu talento. De facto, a competência, o fino trato, o sentido exacto das responsabilidades e a sua forte personalidade grangearam a Fernando Vaz inúmeras e gerais simpatias e funda admiração.

Ainda no pretérito domingo, no cumprimento da agenda que o trisemanário «A Bola» estabelecera, na ronda inaugural do campeonato maior, Fernando Vaz assistiu ao jogo Belenenses - Rio Ave (dois clubes que, em anteriores temporadas, foi treinador...) e assinou a respectiva crónica--relato — sendo esse o derradeiro trabalho da sua pena, autorizada e brilhante.

Fernando Vaz, já uma saudade hoje, a curta distância do seu inesperado falecimento, como se refere no breve *curriculum* **que hoje damos à estampa, esteve directamete ligado ao futebol aveirense, já que foi treinador do Beira-Mar numa época (1975-76) em que conquistou a permanência dos auri-negros na I Divisão, mercê de vitória obtida na «ligilla».**

Mas também foi ilustre Amigo e Colaborador do LITORAL — que distinguiu, por diversas vezes, com escritos em que deixou bem vincada a sua inconfundível marca de homem sabedor dos meandros futebolísticos.

Um motivo mais, portanto, para estas palavras, muito singelas e muito simples, que aqui deixamos em memória de Fernando Vaz — um sentido preito de homenagem, em jeito de flores que, reverentemente, desfolhamos sobre o seu túmulo.

Paz à alma de Fernando Vaz!

ARCO — OLIVEIRINHA PREPARA A ESTREIA NA III DIVISÃO NACIONAL

Cont. pág. 8

Assim, com este objectivo, os dirigentes do Oliveirinha garantiram a continuação do treinador da época finda, o antigo futebolista António Ribeiro (médio que atingiu plano de evidência com a camisola do Beira-Mar), e reforçaram o «plantel», com a contratação de alguns elementos, designadamente: os defesas Geninho (ex-Estarreja), Carlos (ex-Universidade de Aveiro) e Meno (ex-Pesseguerense); um médio, José Vitorino (ex-Vista Alegre); e dois avançados, Marcelino (ex-Ala Arriba) e Jorge (ex-Oiã).

Entretanto, no período em que antecede o começo do Campeonato Nacional da III Divisão, o Oliveirinha disputou encontros amistosos, no Estádio da Gândara, com o Feirense (vitória por 2-1), passados dias 20 e 23, e deslocou-se a Pessegueiro do Vouga, no pretérito domingo, onde empatou com o Pesseguerense (0-0).

Na sequência destes prélios de preparação, anteontem (à noite), no Estádio da Gândara, teve lugar a partida *Oliveirinha - Beira-Mar* — de que daremos notícia, mais pormenorizada, na próxima edição do LITORAL.

BEIRA-MAR

Cont. pag. 8

a punir o defesa aveirense Jorge, QUIM deu avanço ao Tirsense. Após o reatamento, porém, no desenvolvimento de um livre, aos 67 m., PAULO ROCHA surgiu a cabecear vitoriosamente o golo que fixou o **score** *final.*

No domingo, à tarde, novo desafio no Estádio de Mário Duarte. Arbitrou o sr. Celso Pinto (com falhas que não tiveram interferência no seguimento do jogo), auxiliado pelos srs. João Gonçalves (bancada) e Helder Paula (superior), da Comissão Regional de Aveiro — tendo as equipas utilizado os seguintes elementos:

Beira-Mar — *Gorriz; João Paulo I, Carlinhos (Redondo, aos 75 m.), Helder e Zé Ribeiro (Jorge, aos 82 m.); Alfredo I, Paulo Rocha (Freitas, aos 82 m.) e Almeida; Jorge Silvério, Paulo Campos e António Manuel.*

Espinho — *Tibi; Eurico, Toni, Costa e Canelas (Eliseu, aos 67 m.); Nelo (João Carlos, aos 45 m.). Ralph e Manuel Jorge; Zé da Pinta (Pita, aos 65 m.). Simões (Paulo Jorge, aos 35 m.) e Vitorino.*

Quando se atingiu o intervalo, já o Beira-Mar ganhava (por 2-1), com golos apontados por JORGE SILVÉRIO (10 m.) e CARLINHOS (44 m.), este de **penalty**, *depois de VITORINO (42 m.) ter obtido o ponto de honra dos espinhenses.*

No segundo período, a contagem dilatou-se, até 6-1, com pontos alcançados, sucessivamente, por ALFREDO I (55 m.), JORGE SILVÉRIO (67 m.) e ANTÓNIO MANUEL (68 e 85 m.).

Daí a expressão do desfecho, com severida impensada, quando ao intervalo, os grupos foram para as cabinas...

A. F. AVEIRO

Posse dos novos dirigentes

Esta noite, pelas 21 horas, vai realizar-se a cerimónia de posse dos novos dirigentes a Associação de Futebol de Aveiro, eleitos, para o mandato de 1986-1990, na passada sexta-feira, 22 de Agosto corrente, no decurso da anunciada (e concorridíssima) Assembleia Geral que, naquela data, se realizou com esse ponto único na ordem de trabalhos.

A sessão eleitoral decorreu entre as 17 e as 23 horas, tendo exercido o seu direito de voto 119 dos 129 clubes inscritos, entrando nas urnas 274 dos 293 votos possíveis. Números deveras expressivos e significativos, numa percentagem de 92,2% – um seguro índice do interesse e do entusiasmo que as eleições (as mais concorridas das últimas décadas) despertaram em todo o Distrito.

A lista «A», liderada pelo Prof. José Valente Pinho Leão – ilustre e muito prestigioso desportista, que integrava (há trinta anos, os últimos doze, como Presidente da Direcção) diversos cargos nos órgãos directivos da A.F.A., recolheu 118 votos, pelo que foi vencida pela lista «B»,

Cont. pág. 7

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRENSES DO CLUBE DOS GALITOS COMPETIRAM NOS AÇORES

Por terem ficado apurados nas provas do Campeonato Regional da Zona Norte, disputadas no Porto, a Federação Portuguesa de Vela seleccionou dois desportistas aveirenses — Luís António Rato e Eugénio Santos, ambos do Clube dos Galitos — para a fase final do Campeonato Nacional de Prancha à Vela-86, que teve lugar, entre 5 e 7 de Agosto, na cidade da Horta, capital do Faial, uma das nove ilhas que constituem o Arquipélago dos Açores.

Com magnífica organização da Secção de Prancha à Vela do Clube Naval da Horta, o campeonato, integrado na «Semana do

Cont. pág. 7

FUTEBOL

Jogos particulares de preparação

BEIRA-MAR

Empates (3-3 e 1-1) com o Tirsense vitória (6-1) com o Sporting de Espinho

Visando rodar os seus futebolistas, em ordem a formar a equipa-base que vai competir, a partir de 7 de Setembro, na Zona Centro do Campeonato Nacional da II Divisão, o Beira-Mar efectuou — no espaço de cinco dias — três partidas amistosas, rontando duas cotadas turmas que militam na Zona Norte: Tirsense e Sporting de Espinho.

Na noite da penúltima quarta-feira, em Santo Tirso, no relvado do Campo Abel Bizarro Figueiredo, registou-se uma igualdade três golos, sendo de assinalar que os auri-negros chegaram a acusar um atraso de dois golos (1-30. Os tentos dos beiramarenses foram rubricados por Paulo Rocha, Carlinhos e António Manuel.

Três dias volvidos, na tarde de sábado, Beira-Mar e Tirsense voltaram a defrontar-se, desta vez em Aveiro. No «Mário Duarte», sob a arbitragem (deficiente) do sr. Carlos Oliveira, coadjuvado pelos srs. António Henriques (bancada) e Fernando Simões (superior) — «trio» da Comissão Regional de Aveiro — os grupos formaram inicialmente, como segue:

Beira-Mar — *Luís Almeida; Jorge, Carlinhos, Redondo e Zé Ribeiro; Alfredo I, Paulo Rocha e Almeida; Paulo Campos, Jorge Silvério e António Manuel.*

Tirsense — *José Miguel; Quim, José Carlos, Louro e Fonseca; Belmiro, Borges e Vlamecir; Daniel, Vitinha e Tó.*

Jogaram ainda: Gorriz (86 m.), João Paulo I (70 m.) e Freitas (79 m.), nos lugares de Luís Almeida, Jorge e Alfredo I, no Beira-Mar; e Murça (75 m.), Faria (45 m.), Nicolau (60 m.) e Rogério (62 m.), Rendendo Belmiro, Borges, Daniel e Tó, no Tirsense.

O encontro, com muitas fases de futebol de pouco agrado (sobretudo até ao intervalo), concluiu com igualdade, a um tento.

Convertendo uma grande penalidade, aos 10 m., assinalada (com extremo rigor)

Cont. pág. 7

Calendário dos jogos do Torneio Início

Na sede da Associação de Futebol de Aveiro procedeu-se, há dias, ao anunciado sorteio referente ao *Torneio Início 1986/87* – competição reservada a clubes que vão disputar campeonatos federativos.

O calendário alusivo à primeira volta ficou assim elaborado:

ZONA NORTE

1.ª jornada - 4/Setembro – Cesarense - União de Lamas (21 horas). e Espinho - Feirense (17 horas).

2.ª jornada - 10/Setembro – União de Lamas - Espinho (21 horas) e Feirense - Cesarense (21 horas).

Cont. pág. 7

OLIVEIRINHA

Prepara a estreia na III Divisão Nacional

A turma principal do Oliveirinha – A.R.C.O. (Associação Recreativa e Cultural da Freguesia de Oliveirinha), o nome completo da nóvel colectividade – mercê do seu notável comportamento no Campeonato Distrital da I Divisão, na época finda, garantiu a subida, em 1986-1987, ao Campeonato Nacional da III Divisão.

«Caloira» em provas federativas, a equipa do Oliveirinha está na firme disposição de marcar boa presença nesta nova etapa da sua existência. Isto equivale a dizer que o *team* aveirense pretende assinalar a sua estreia no Nacional de modo positivo, assegurando a sua permanência neste escalão.

Xadrez de Notícias

Vai realizar-se em Aveiro, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, nos dias 27 e 28 de Setembro próximo, o Congresso Distrital de Atletismo – encerrando, em 15 do referido mês o prazo para a entrega dos trabalhos dos congressistas, na sede da Associação de Atletismo de Aveiro.

Não se confirmam a presença de equipas do F.C. do Porto e do Boavista, no próximo fim-de-semana, no *Torneio da Costa Verde*, em Espinho. O programa definitivo ficou assim ordenado:

Sábado – Beira-Mar - Estarreja (15.30 horas) e Espinho -Feirense (17.30 horas). *Domingo* – Jogos entre equipas vencidas (15.30 horas) e entre os grupos vencedores das partidas da véspera (17.30 horas).

Em 13 e 14 de Setembro, vai disputar-se, omo já tivemos ensejo de noticiar o *I Torneio Internacional de Ílhavo*, em andebol de sete, cujo regulamento (devidamente aprovado pela respectiva Federação) acaba de ser distribuido aos órgãos de Comunição Social.

O certame ficou assim programado: *Sábado, dia 13* – Illiabum/Teka – F.C. do Porto (20.30 horas) e Sporting – Santander/Teka Ind. (22 horas). *Domingo, dia 14* – Pelas 15 horas, desafio entre as «velhas Guardas» do Illiabum e do Beira-Mar; às 16 horas, jogo entre os grupos vencidos na véspera, para apuramento do 3.º e 4.º lugares; e, às 17.30 horas, final do torneio, entre os grupos que triunfarem na ronda de sábado.

Assinale-se que o *team* da Santander-/Teka Ind. é uma equipa profissional da I Divisão de Espanha.

O Beira-Mar assegurou o concurso do Prof. Luís Almeida para orientador da sua equipa principal de basquetebol, «caloira», na próxima época, no Campeonato Nacional da I Divisão. E, com o objectivo de garantir a permanência no escalão maior, procurou reforçar o seu «plantel» com jogadores de reconhecidas possibilidades e (naturalmente...) com um atleta norte-americano.

O início da preparação dos auri-negros está marcado para a primeira semana de Setembro. Só depois aqui divulgaremos os nomes dos «recrutas» beiramarenses, dado que preferimos trazer aos leitores notícias concretas, em vez de «bocas» sensacionais, que facilmente poderíamos alinhar...

Em organização da Câmara Municipal de Ílhavo, vai decorrer (nos dias 4, 5, 6 e 7 de Setembro) o *I Torneio de Ténis da Costa Nova* – compe-

Cont. pág. 7

Morreu FERNANDO VAZ

Dura e brutal, sobretudo pelo seu inesperado aparecimento, nos blocos informativos (na rádio e na televisão) do fim do dia da passada segunda-feira, a notícia da morte de Fernando Vaz deixou-nos profundamente magoados.

Reconhecidamente um dos maiores «experts» do futebol português, Fernando Vaz foi apaixonado estudioso das mais diversas facetas do desporto-rei, deixando o seu nome para sempre ligado a marcos importantes da modalidade, no nosso País. Recordemos, a título de exemplo, que Fernando Vaz dirigiu o primeiro Curso Nacional de Treinadores da F.P.F..

Cont. pag. 7

PORTE PAGO

Aveiro, 29/AGOSTO/1986 — Ano XXXII — N.º 1433